

III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
PSICOPATOLOGIA FENOMENOLÓGICA**A noção de self na experiência dos transtornos alimentares:
contribuições para a clínica fenomenológica**

José Waldo Saraiva Neto
Anna Gabrielle Andrade Gonçalves
Juliana Lima de Araújo
Lucas Guimarães Bloc

A Psicopatologia Fenomenológica oferece uma perspectiva valiosa para a compreensão dos Transtornos Alimentares, por transcender abordagens centradas exclusivamente em mudanças comportamentais e na remissão sintomática. Essa lente busca uma compreensão profunda do que fundamenta a experiência psicopatológica em suas condições de possibilidades: corpo, tempo, espaço, outro e self. Partindo desse referencial teórico, entendemos que no vivido dos Transtornos Alimentares ocorrem alterações na experiência corporal e no self, fundamentada pela supremacia do olhar do outro. O self, na perspectiva fenomenológica é entendido como a estrutura que permite o sujeito construir uma consciência em primeira pessoa, assim como uma identidade social e uma autoimagem. Dessa forma, torna-se substancial compreender as alterações na experiência do self, para pensar uma orientação terapêutica nos Transtornos Alimentares. O presente trabalho apresenta um recorte de uma pesquisa qualitativa de base fenomenológica, tendo como objetivo explorar a dimensão do Corpo e da Identidade em pessoas com Transtornos Alimentares, onde foram realizadas entrevistas fenomenológicas com dez participantes, sendo seis com diagnóstico de Bulimia Nervosa e quatro com Anorexia Nervosa. As entrevistas foram transcritas e submetidas a análise fenomenológica crítica, identificou-se temas emergentes, agrupados em categorias fenomenológicas. Neste resumo apresentamos a categoria “É assustador me imaginar sem ela” - O self nos Transtornos Alimentares. A fala que intitula a categoria é da participante Ana, referindo-se a Anorexia Nervosa, onde descreve seu Transtorno Alimentar como única fonte de compreensão de si mesma, essa fala reflete uma tentativa de pertencimento, onde pessoas com Transtornos Alimentares buscam um senso de identificação coletivo e pertencimento através dessa experiência. As experiências descritas neste estudo evidenciam um processo de descorporificação, no qual o corpo deixa de ser vivido a partir de dentro para ser percebido como um objeto externo, visto de

fora, como objeto, como representada na fala de Luana: “Eu me reconheço como eu gostaria que eu fosse. Eu transfiro essa imagem para o meu corpo, como se eu quisesse alcançar esse corpo que está na minha alma, eu só preciso chegar até ele”. Do ponto de vista fenomenológico, a vivência de não habitar o próprio corpo compromete o sentido de identidade, afetando a constituição do self em primeira pessoa. Portanto, os comportamentos característicos dos Transtornos Alimentares, como a restrição, fome e quantificação indicam um processo mais profundo que o comportamento aparente, apontam para uma maneira de recuperar o contato com o próprio corpo e um senso de identidade, uma tentativa de se sentir consigo mesmo. Pensar uma clínica fenomenológica dos Transtornos Alimentares, envolve trazer para a relação psicoterapêutica a experiência corporal, o contato consigo mesmo, em primeira pessoa, a fim de possibilitar uma re(apropriação) desse corpo enquanto sujeito. Em paralelo a isso, a proposta é convidar o cliente a olhar para si, para além desse corpo objeto, em um processo de re(descoberta) de um novo self. Desse modo, a corporeidade e o self são estruturas necessárias que apontam para alterações mais profundas, que nos convidam a construir práticas terapêuticas na experiência dos Transtornos Alimentares, que vão além do comportamento observável.

Palavras-chave: Transtornos alimentares; Psicopatologia Fenomenológica; Self; Identidade.